

3º Trimestre de 2023 | EBD ADULTOS

Lição 10: A renovação cotidiana do homem interior

TEXTO ÁUREO

Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. (2 Co 4.16)

VERDADE PRÁTICA

Por instrumentalidade do Espírito Santo, os salvos experimentam a renovação interior em meio às adversidades externas

LEITURA DIÁRIA

Segunda	2 Co 4.7	O tesouro do Evangelho guardado em vasos de barro Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.
Terça	2 Co 1.9,10	As provações na vida de Paulo forjaram a sua confiança em Deus Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos; O qual nos livrou de tão grande morte, e livra; em quem esperamos que também nos livrará ainda,
Quarta	Jo 14.16,17	O Espírito Santo habilita o cristão a vencer na adversidade E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.
Quinta	Fp 3.13,14	A adversidade impulsiona o cristão a prosseguir na jornada da fé Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.
Sexta	Hb 11.1	O apelo da Escritura ao exercício da fé bíblica Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem.
Sábado	Ez 22.30	A busca do Espírito de Deus por crentes que tomam posição contra o mal E busquei dentre eles um homem que estivesse tapando o muro, e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; porém a ninguém achei.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Coríntios 4.11-18

11 – E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal.

12 – De maneira que em nós opera a morte, mas em vós, a vida.

13 – E temos, portanto, o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri; por isso, falei. Nós cremos também; por isso, também falamos,

14 – sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus e nos apresentará convosco.

15 – Porque tudo isso é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, torne abundante a ação de graças, para glória de Deus.

16 – Por isso, não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.

17 – Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente,

18 – não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não vêem ; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

01

Refletir sobre as adversidades enfrentadas pelo homem interior

02

Compreender que essas dificuldades na vida não podem ser comparadas à glória futura reservada aos cristãos

03

Despertar os alunos para buscar o renovo espiritual e o fortalecimento do homem interior

RESUMO DOS PONTOS E SUBPONTOS DA LIÇÃO

I - O SOFRIMENTO EXTERIOR

- 1) A experiência de Paulo
- 2) O exemplo do Apóstolo
- 3) A esperança do crente

II - A RENOVAÇÃO INTERIOR

- 1) O fortalecimento diário
- 2) O eterno peso da glória
- 3) A visão da eternidade

III - OS DESAFIOS DE HOJE

- 1) Cultura secularista
- 2) Relativismo doutrinário
- 3) Batalha espiritual

INTRODUÇÃO

As adversidades externas são uma incontestável realidade (Rm 8.22,23). Apesar disso, por meio do Espírito, os salvos experimentam a renovação espiritual no interior de sua vida (2 Co 4.16). Não obstante, durante a nossa existência, o corpo mortal permanecerá sujeito às adversidades da vida (2 Co 5.2,4). Nesta lição, veremos o sofrimento do homem exterior, o fortalecimento do homem interior e os desafios atuais como forças externas que tentam esmagar a nossa vida espiritual. A finalidade é mostrar que o crente espiritualmente renovado pode resistir a qualquer ataque das trevas.

Estas duas últimas lições representam um grande risco para o professor desavisado. Ele pode pensar que não são lições importantes. Mas é um grande engano. São lições estruturais que tanto complementam o raciocínio envolvido nas demais como trazem a base para compreendermos o campo onde se dá a batalha que travamos contra esse mundo secularizado.

O professor tende a se aprofundar em lições que tragam dados históricos, nominem entidades ou tragam conceitos teológicos mais específicos. Mas é na nossa mente, na nossa maneira de viver, naquilo que, efetivamente, somos que os desafios tomam uma dimensão tão grande.

Palavra-Chave: RENOVAÇÃO

I - O SOFRIMENTO EXTERIOR

1 - A experiência de Paulo. O apóstolo Paulo é um exemplo de um homem que sofreu adversidades externas, mas não perdeu a solidez da vida espiritual. Suas epístolas relatam tribulações acima de suas forças, a ponto de ele perder a esperança da preservação da própria vida (2 Co 1.8). Ainda podemos ler menções do apóstolo a prisões, açoites, apedrejamento, perseguições, fadiga, fome, sede, frio e nudez (2 Co 11.23-27). Dessa forma, Paulo sintetiza as adversidades da nossa jornada de fé nas seguintes palavras: "E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições" (2 Tm 3.12). Por isso, o texto bíblico diz que o tesouro do Evangelho está guardado em vasos de barro (2 Co 4.6,7). Isso é uma declaração de que somos feitos do pó, ou seja, somos mortais, e, por isso, como seres humanos, somos frágeis (2 Co 7.5). Nesse aspecto, o homem exterior padece e sofre ataques por causa da cruz (2 Tm 2.9,10).

O escritor William Barclay afirma que Jesus prometeu três coisas aos seus servos:

- 1) que teríamos problemas;
- 2) que ele estaria conosco e
- 3) que seríamos vencedores ao final.

Jesus nunca prometeu vida fácil, nem uma existência sem desafios. Muito pelo contrário. Ele mesmo disse aos seus seguidores: “no mundo tereis aflições (Jo 16:33)”. Repetidas vezes disse que seríamos perseguidos e injuriados (Mt 5:11).

O autor da lição evoca a olaria. Não há lugar mais apropriado para fazermos uma analogia com as provas da vida cristã. O barro passa por diferentes processos, mas o mais importante é a etapa em que ele é batido e socado violentamente, para que se desfaça de todas as suas impurezas. Esse processo é indispensável, pois se alguma delas permanecer na matéria-prima o vaso que será feito não aguentará o calor do forno. Assim o Senhor prova seus servos buscando purificá-los (1 Pe 1:6,7).

Muitas vezes não entendemos esse processo meticuloso da pedagogia divina. Ele provoca marcas indeléveis na nossa alma. Não raro é acompanhado de sofrimentos terríveis, mas ao final teremos melhorado e nos aperfeiçoado. É assim que funciona a prova para o aluno. De nada adianta ele dizer que sabe o assunto, se não for aprovado nos testes.

2 - O exemplo do Apóstolo. Mesmo diante do sofrimento, o apóstolo não retrocede e tampouco nega a fé (2 Tm 4.7; Hb 10.39). Suas provações forjaram a confiança em Deus na sua vida e ministério (2 Co 1.9,10; Fp 4.12,13). Ele reconhece que suas fraquezas são instrumentos do poder divino (2 Co 2.4; 4.11; 12.9,10). Sua vida está a serviço do Mestre, em favor dos escolhidos e para a glória de Deus (2 Co 1.12-14; 4.11,12,15). Cômico de sua vocação, o apóstolo declara: “por isso não desfalecemos; [...] ainda que o nosso homem exterior se corrompa” (2 Co 4.16a). Nesse aspecto, o legado do apóstolo é de perseverança. Em bora o homem exterior seja consumido pelas tribulações, o salvo não desanima, nem recua. Acerca disso, Cristo nos assegurou: “no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (Jo 16.33).

3 - A esperança do crente. Na Escritura, o contraste entre as aflições do homem e o poder de Deus estão assim representadas:

- a) “atribulados, mas não angustiados” (2 Co 4.8a) significa que, mesmo pressionado, o crente não é esmagado;

- b) "perplexos, mas não desanimados" (2 Co 4.8b), indica que, mesmo o confuso, o crente não se desespera;
- c) "perseguidos, mas não desamparados" (2 Co 4.9a), sinaliza que, mesmo ameaçado, o crente não é abandonado;
- d) "abatidos, mas não destruídos" (2 Co 4.9b), mostra que, mesmo derrubado, o crente não é nocauteado.

O conjunto de termos gregos, típicos, aliás, de suas cartas, utilizados por Paulo nesta passagem, indicam uma pressão sobrenatural. Paulo não se sentia pressionado por algum anseio por coisas passageiras, tão comum a nós mortais como um carro, uma casa ou outros bens materiais. Muito menos cuidava de satisfazer uma necessidade física, mas pressões e tensões extremas, quase insuportáveis. É notável perceber que todos aqueles que querem fazer o trabalho do Senhor, querem viver uma vida santa e agradar a Deus enfrentam tais problemas. Não há moleza, nem vida fácil para quem quer servir a Jesus!

Destaque-se que além de enfrentar todo tipo de pressão física e mental, ele ainda encarava a operação espiritual do Maligno em seus discípulos, buscando desestabilizá-lo por toda parte. Quando nada acontecia havia os opositores judeus a lançar-lhe ciladas, ora em confrontos diretos, ora insuflando a multidão para lhe fazer calar.

Numa só passagem bíblica Paulo fala oito vezes em perigos (2 Co 11:26). Demonstrando a diversidade de ataques que se abatiam sobre o servo do Senhor.

O texto ensina que, embora nosso corpo esteja sujeito ao pecado e ao sofrimento, Deus sempre provê um meio de escape (1 Co 10.13). Nosso Senhor obteve êxito sobre a morte e, do mesmo modo, temos esperança da vitória e da vida eterna (2Co 4.14). Portanto, como cristãos, não podemos deixar de aguardar a bem-aventurada esperança em Cristo (Tt 2.13).

SINOPSE I

O apóstolo Paulo sofreu muitas aflições, mas se manteve fiel. Nós devemos seguir seu exemplo.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

“O PARADOXO DOS SOFRIMENTOS DE PAULO

[Em 2 Coríntios 4.7-11] Parece que Paulo foi atingido pelo paradoxo que acabou de descrever. O ‘tesouro’ (v. 7) faz referência à ‘luz [ou iluminação] do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo’ (v. 6), conhecido e experimentado por Paulo e seus companheiros. Isto abrange a completa realidade que pertence ao novo ministério da aliança do Espírito (3.3-18). Paulo é dominado pelo contraste entre o valor insondável e duradouro deste ‘tesouro do evangelho’ e a indignidade e fragilidade humana (‘vasos de barro’) daqueles que agora levam-no ao mundo. Ele também percebe que este paradoxo é necessário. Deus escolheu trazer o evangelho ao mundo através da fraqueza humana [5] para que a grandeza extraordinária de seu poder de salvação possa ser vista como sua obra e não como uma ação humana. Os versículos 8,9 contêm quatro conjuntos de contrastes que ilustram tanto a fraqueza de Paulo em executar sua chamada apostólica, com o o poder de Deus para superar esta fraqueza e libertá-lo: Paulo conheceu aflições que pressionavam-no de todos os lados, porém nunca foi cercado a ponto de ser esmagado. Encontrou circunstâncias desnorteantes, mas nunca chegou a ponto de se desesperar. Seus inimigos haviam perseguido seus passos, mas Deus nunca os deixou cair em suas garras. Abateram-no até o chão, porém foram impedidos de dar o golpe fatal. Em resumo, Paulo descreve estas experiências em termos físicos, identificando-as com a “morte de Jesus ou até mesmo com o que participando desta (v. 10), de forma que Deus poderia revelar seu poder de ressurreição. Este poder infunde ao corpo mortal de Paulo a vida de Jesus, e preservou-o apesar das tribulações e das ameaças contra sua vida (vv. 10-11). Estas não são somente as consequências destas tribulações, mas também o propósito de Deus” (ARRINGTON, F . L. STRONSTAD, R. Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 287).

II – A RENOVAÇÃO INTERIOR

1 - O fortalecimento diário. A Bíblia enfatiza que o Espírito Santo é o agente que habilita o cristão a manter-se firme na adversidade (Jo 14.16,17). Esse poder do Espírito atua no homem interior e capacita o crente a perseverar e a viver afastado do pecado (1 Co 2.12-16). Assim, apesar da fraqueza e do sofrimento exteriores, nosso “interior, contudo, se renova de dia em dia” (2 Co 4.16b). Isso é a operação do Espírito que qualifica o salvo a não desfalecer. Do ponto de vista das disciplinas espirituais práticas, esse renovo ocorre por meio da santificação pessoal, fidelidade, reverência, oração, jejum e temor a Deus (1 Co 7.5; Ef 5.18; Hb 12.14,28). Portanto, não podemos permitir que a aflição nos desanime, mas devemos renovar nosso compromisso em servir a Cristo e permitir que o poder do Espírito Santo nos fortaleça dia a dia (1 Co 16.13).

Só há uma saída para vencer as pressões que sobre nós são desencadeadas: entregar-nos nas mãos de Deus. Seja em oração (1 Ts 5:23), louvando (Sl 109:30), jejuando (2 Cr 20:3), vigiando (Mt 26:41) ou meditando na Palavra (Sl 1:2) é necessário exercitar as disciplinas cristãs que nos renovam.

E não só isso. Mas fugir das atividades que trazem desgaste para o nosso homem interior. Quer dizer, nesse tempo, por exemplo, das futilidades proporcionadas pelas redes sociais? Quanto tempo temos gastado nisso? Muitas vezes produzindo ou consumindo conteúdos que desagradam a Deus, quando não estamos gastando nosso tempo em pecado propriamente dito, tais como jogos de azar online e pornografia. Jonh Piper já disse que uma das maiores utilidades do Twitter e Facebook será provar, no Último Dia, que a falta de oração não era por falta de tempo.

Mas as coisas podem ser mais complicadas do que imaginamos. Tomando como exemplo prático da situação se eu passasse na casa de um irmão e o ouvisse escutando música secular, estranharia. Agora é possível a esse mesmo irmão ter uma playlist completa no Spotify ou Youtube, que ele escuta em seus fones de ouvido, sem qualquer importunação! Se o encontrássemos nas antigas locadoras, na área reservada aos filmes de sexo, diríamos que estaria com graves problemas com pornografia. Agora ele acessa esses filmes nas várias plataformas e até interage (e peca!) nos sites e aplicativos que o permitem.

Ou seja, muitos de nós além de não exercitar o crescimento intelectual e espiritual do homem interior, ainda contribuem para seu desgaste e declínio espiritual.

2 - O eterno peso da glória. O apóstolo Paulo declara o seguinte: "a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente" (2 Co 4.17). Aqui, ele faz um contraste entre o sofrimento presente e o futuro glorioso. O apóstolo ensina que, se comparada ao peso da glória, que é eterna, a tribulação é leve e passageira. Nesse sentido, a adversidade serve com o instrumento encorajador do homem interior, impulsionando-o a prosseguir (Fp 3.13,14) e que a fé se renova à medida que o crente é capaz de suportar as tribulações (Jó 42.5; Sl 119.67). Portanto, faz-se necessário sermos sábios diante da tribulação, fugindo da murmuração e reconhecendo que as lutas, segundo o critério de Deus, são inevitáveis. Entretanto, as

Escrituras ratificam que as aflições deste tempo não podem ser comparadas com a glória do porvir (Rm 8.18).

3 - A visão da eternidade. Fortalecido em Deus, tendo plena consciência da vida vindoura, o cristão é exortado a não focar “nas coisas que se veem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas” (2 Co 4.18). Contrastando as coisas visíveis com as invisíveis, as temporárias com as eternas, o apóstolo Paulo apela ao exercício da fé bíblica como uma importante motivação para o crente não desfalecer nas tribulações (cf. Hb 11.1). Nesse caso, somado à renovação diária, o crente deve viver sob a perspectiva da eternidade. Não por acaso, o apóstolo Paulo escreveu: “pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra” (Cl 3.2).

SINOPSE II

Precisamos buscar o renovo do homem interior constantemente, nos fortalecendo com a ajuda do Espírito Santo

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

BATALHA ESPIRITUAL

“A guerra é aplicada de forma figurada à vida espiritual, particularmente pelo apóstolo Paulo. O seguidor de Cristo, como um bom soldado, suporta as dificuldades e não se envolve de forma exagerada com os assuntos desta vida (2 Tm 2.3,4). Aquele que é temente e obediente veste ‘toda a armadura de Deus’ para que possa estar firme e resistir às forças espirituais opostas que, de outro modo, O derrotariam (Ef 6.10-20). O cristão não trava uma guerra contra a carne e o sangue; portanto, as armas de sua luta não são materiais ou humanas, e sim divinamente poderosas para destruir fortalezas de especulações e sofisma, e tudo aquilo que se levanta de forma orgulhosa contra o conhecimento de Deus (2 Co 10.4,5). A Igreja de Jesus Cristo deve lutar contra as portas do inferno, pois estas não serão capazes de resistir (Mt 16.18)” (Dicionário Bíblico Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.887).

Russel Shedd afirmava que os soldados romanos vencedores entravam pelas portas principais da cidade triunfantes. Eram venerados como verdadeiros heróis, sobre a cabeça coroas. O grito da multidão ecoava ao vê-los passar. Porém, traziam no corpo as marcas da guerra. Alguns haviam perdido seus membros superiores ou inferiores. Outros portavam profundos cortes já sarados, cujas cicatrizes denunciavam a cruza das batalhas. Vencedores, mas marcados, dizia ele ao falar do assunto.

É assim na vida cristã. Não estamos isentos de dores, problemas, dificuldades, doenças e aflições as mais diversas. Há muitos de nós que pagaram e pagam com a própria vida a opção de servir a Cristo. Neste exato momento há irmãos nossos sendo torturados, martirizados ou ameaçados por simples coisas como pregar a Palavra ou assumir sua identidade religiosa. Foi sempre assim ao longo da História.

C. S. Lewis concluiu sua análise na vida cristã da seguinte forma: "Se você está à procura de uma religião que o deixe confortável, definitivamente eu não lhe aconselharia o cristianismo". Essa autopreservação defendida por muitos, sem dor, sem crise, sem tensão, sem problemas, não está na Bíblia!

III - OS DESAFIOS DE HOJE

1 - Cultura secularista. O "espírito da Babilônia", por meio da cultura secularista, procura esmagar a vida espiritual dos crentes (Ap 17.5). É um sistema materialista, conforme estudamos até aqui, que nega a realidade espiritual, a existência de Deus, a verdade bíblica e todo o conjunto de valores provenientes da Palavra de Deus. Diante desse ataque, o Altíssimo continua a buscar um povo que seja renovado por dentro, resista aos ataques externos e tome posição contra o advento do mal (Ez 22.30).

O desafio dos nossos dias é que além de todas as forças que tentaram os servos do Senhor ao longo dos anos, temos agora outras variáveis que complicam esta equação. Nunca foi mais fácil, mas hoje em dia os ataques têm se diversificado. Tornando a árdua tarefa de identificar as ações do inimigo cada vez mais difícil.

Há cada vez maiores configurações de pecado, mais heresias, mais desvios doutrinários e mais dissimulação. O discernimento torna-se cada vez mais necessário a cada dia que se passa. O secularismo ronda a própria igreja. Diversos templos na Europa e nos Estados Unidos se tornaram lugares para diversão porque as pessoas já não queriam cultuar neles.

Muitos templos que já abrigaram grandes comunidades de fé, que ouviram grandes sermões de homens de Deus, agora se tornaram prédios voltados para o prazer e o lazer. Alguns se tornaram livrarias, outros, bares, ainda outros, cinemas, e até, pasmem!, funerárias!



Livraria Waanders in de Broeren, que funciona dentro de uma igreja gótica na Holanda (Foto: Divulgação/Hans Westerink/Waanders in de Broeren)



A discoteca Paradiso, em Amsterdã, que funciona em uma antiga igreja (Foto: Divulgação/Harry Brieffies/Paradiso)



Church Brew Works, cervejaria que funciona dentro de uma igreja (Foto: Olessi e Lee Paxton/Creative Commons)

Outra ameaça sutil que se alastrou pela Europa é transformação de igrejas em ONGs. Recebendo gordas subvenções estatais¹ as igrejas se tornam centros de ajuda social, mas não podem pregar a Palavra. Isso mesmo que você leu. A igreja reúne pessoas em estado de necessidade, distribui alimento com elas, dá agasalhos, abriga em meio a temporais, mas não pode sequer dirigir uma oração coletiva dentro de seus limites, sob o argumento de que o Estado é laico. Este tipo de comportamento acaba aniquilando a verdadeira missão da Igreja. Que é a pregação do evangelho.

Outro aspecto deste mesmo problema são os grandes escândalos evangélicos de anos recentes. Eles acabam minando a confiança da sociedade na igreja, tornando as pessoas refratárias à própria participação nos cultos. Outrora, testemunhávamos uma grande afluência de pessoas não evangélicas aos templos, infelizmente, isso tem mudado.

Por fim, mas não menos importante temos uma frieza espiritual generalizada. Os milagres desapareceram, os eventos sobrenaturais rarearam. Em muitos lugares a liturgia é mecânica e apática. Não interage com as verdadeiras necessidades do homem moderno. Isso acaba afastando as pessoas dos cultos, a começar dos próprios membros.

2 - Relativismo doutrinário. Outro ataque que procura matar a nossa vida espiritual é o processo de desconstrução dos fundamentos da fé. Não podemos tolerar a relativização doutrinária. Ora, relativizar a doutrina bíblica é enfraquecer o homem interior. Não há como renovar a nossa vida espiritual sem ter em alta conta a Palavra

¹ Na Alemanha, por exemplo, quando alguém é admitido numa empresa qualquer pode declarar que é membro de determinada igreja. Ao receber seu salário, já estará descontado o dízimo, que é encaminhado para a igreja na qual faz parte. Lei mais aqui: <https://rumoaalemanha.com.br/imposto-da-igreja-kirchensteuer>

de Deus. Não se pode fazer uma releitura seletiva da Bíblia para agregar à Igreja os que não aceitam a sã doutrina (2 Tm 4.3). O relativismo aliado à ideologia secularista impõe o que deve ser considerado como ideal. Assim, o pecado é aceito e tolerado. Porém, o crente renovado deve reagir contra essa inversão de valores, resistir ao “espírito da Babilônia” e “batalhar pela fé que um a vez foi dada aos santos” (Jd 1.3).

“Depende” e “Não julgueis” são dois demônios perigosos, sempre à espreita de incautos para engolfar com seu relativismo doutrinário. Infelizmente, gordas verbas custeadas através de dízimos e ofertas tem sido destinadas ao financiamento dos mercadores da fé e aproveitadores inescrupulosos. Se eles falam o que o povo quer ouvir, que mal há nisso? E, assim, um raciocínio desviado da palavra de Deus ganha corpo entre nós.

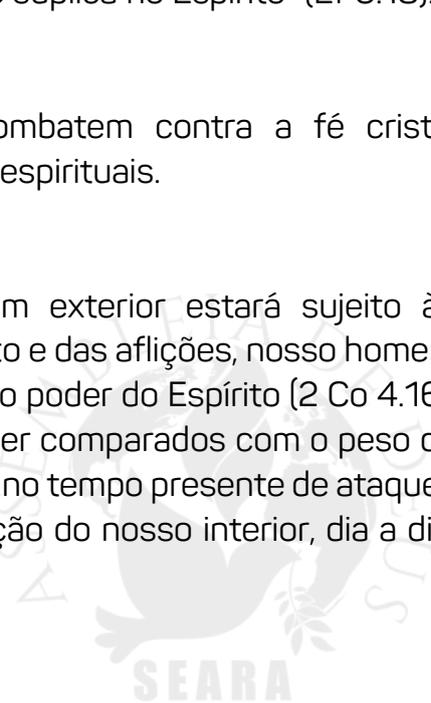
3 - Batalha espiritual. Todo salvo trava uma batalha espiritual neste mundo. A Escritura diz que Satanás é o “deus deste século” e que o mundo jaz no Maligno (2 Co 4.4; 1 Jo 5.19). Por isso, nossa Declaração de Fé realça que foi com engano que ele começou as suas atividades contra o homem (Gn 3.13; 2 Co 11.3). E é com essa arma que o Diabo e seus agentes ainda seduzem as pessoas neste mundo (Ap 12.9). Outrossim, os espíritos malignos têm capacidade de influenciar os que vivem na desobediência, manipulando, aprisionando e colocando pessoas contra Deus (Ef 2.2). Por isso, a Bíblia alerta que nossa luta não é contra o homem, mas contra os demônios (Ef 6.12). De certo, o crente renovado, de posse da armadura de Deus, deve posicionar-se contra as ciladas do Diabo, “orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito” (Ef 6.18).

SINOPSE III

A cultura secularista e o relativismo doutrinário combatem contra a fé cristã. Precisamos nos fortalecer para vencermos as batalhas espirituais.

CONCLUSÃO

Durante a existência do corpo mortal, nosso homem exterior estará sujeito às tribulações desta vida (2 Co 4.11). Apesar do padecimento e das aflições, nosso homem interior não deve desfalecer, mas se renovar por meio do poder do Espírito (2 Co 4.16). Assim, os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com o peso de glória eterna reservado para os fiéis (2 Co 4.17). Por isso, no tempo presente de ataques e desconstrução da fé cristã, necessitamos de renovação do nosso interior, dia a dia, para enfrentar o poder do pecado e do mal.





ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

A seara é realmente grande... (Mt 9:37)

REVISANDO O CONTEÚDO

1) Qual exemplo podemos contemplar na vida do apóstolo Paulo?

Mesmo diante do sofrimento, o apóstolo não retrocedeu e tampouco negou a fé.

2) O que a Bíblia enfatiza a respeito do Espírito Santo?

A Bíblia enfatiza que o Espírito Santo é o agente que habilita o cristão a manter-se firme na adversidade.

3) Que contraste o apóstolo Paulo faz para apelar ao exercício da fé bíblica?

Ele contrasta as coisas visíveis com as invisíveis, as temporárias com as eternas.

4) De acordo com a lição, o que o "espírito da Babilônia" nega?

Nega a realidade espiritual, a existência de Deus, a verdade bíblica e todo o conjunto de valores provenientes da Palavra de Deus.

5) O que a Bíblia nos alerta a respeito de nossa luta?

A Bíblia alerta que nossa luta não é contra o homem, mas contra os demônios (Ef 6.12).

